Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fones (92) 3303-7800 – Fax (92) 3303-7800, Manaus, AM
http://www.cpaa.embrapa.br

Fotos: *Maria do Rosário Rodrigues*

Plantio de feijão nas entrelinhas de dendê

Equipe Técnica

Edson Barcelos
Jackson A. dos Santos
Maria do Rosário Lobato Rodrigues

Revisão de Texto

Maria Perpétua Beleza Pereira
Nádima Rodrigues Campelo

Diagramação & Arte

Claudeilson Lima Silva

Tiragem: *1.000 exemplares*

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Governo do BRASIL

CGPE 2181

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

DENDÊ
Alternativa de Desenvolvimento Sustentável para Agricultura Familiar na Amazônia Brasileira

Embrapa

Amazônia Ocidental

Manaus-AM
2002

DENDÊ
Alternativa de Desenvolvimento Sustentável para Agricultura Familiar na Amazônia Brasileira

O dendezeiro (Elaeis guineensis), palmeira de origem africana, foi introduzido no Brasil juntamente com escravos no século XVII. As primeiras plantações industriais de dendê no Brasil são datadas do início da década de 60, na Bahia, e logo após, no Pará e Amazonas.

Mercado e Potencialidade

O óleo de dendê, de ampla utilização, boa qualidade e baixo custo de produção, ocupa o segundo lugar na produção mundial de ácidos graxos. O Brasil, com maior disponibilidade de área para expansão da cultura no mundo, poderá, em longo prazo, desempenhar importante papel no mercado internacional de óleo de dendê, que tem hoje 80% de sua produção concentrada no sudeste asiático (Malásia e Indonésia). De imediato, o dendê dispõe de mercado interno de mais de 80 milhões de brasileiros, de baixo poder aquisitivo, que poderão se beneficiar de um óleo de excelente qualidade, rico em vitamina A, E, e de baixo custo.

Fatores propícios ao desenvolvimento da cultura na Amazônia tropical úmida brasileira apresentam a dendeicultura como uma opção para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na Região.

Agricultura Familiar e Áreas Alteradas

O dendê é uma planta perene, de grande porte. Com as práticas culturais adotadas no seu cultivo, como a utilização de leguminosas, permite perfeita cobertura do solo, proporcionando boa reconstituição do ambiente florestal, com aceitável estabilidade ecológica e baixos impactos negativos ao ambiente. Oferece a vantagem de um sistema altamente produtivo, intensiva e permanentemente valorizado.

O dendezeiro começa a produzir comercialmente três anos após o plantio. A produção é de 4 a 6 toneladas de óleo/ha/ano, distribuída ao longo do ano, por mais de 25 anos consecutivos. Socialmente, por ser cultura perene, com utilização intensiva de mão-de-obra, sem entressafras, permite a interiorização e a fixação do homem no campo e viabiliza a sua integração a um sistema econômico de alta rentabilidade. Em média, cada 10 hectares de dendezal significa trabalho rentável para uma família, por 25 anos.

Por essas características, a dendeicultura representa excelente desempenho como atividade âncora em programas de interiorização, em projetos de reforma agrária, colonização, cooperativas e outros modelos de desenvolvimento rural, com comprovados benefícios econômicos, ecológicos e sociais. Apresenta, ainda, reais possibilidades de ser utilizada para reaproveitamento e valorização de áreas degradadas na Amazônia.

Estima-se em 40 a 60 milhões de hectares de áreas desmatadas na Amazônia, sendo grande parte dessa área considerada como degradada, apresentando pouca ou nenhuma atividade produtiva. Essas áreas, quando em regiões que apresentam clima favorável, podem ser reflorestadas com a cultura do dendê, convertendo-se, assim, em sistemas perenes, produtivos e altamente valorizados. Tais sistemas irão absorver grande parte da mão-de-obra rural, atualmente empenhada em agricultura itinerante, em extração ilegal de madeira, atividades de baixa produtividade, baixos benefícios sociais e considerável poder de destruição da floresta amazônica.

Pesquisas com Dendê na Embrapa

Pesquisas de melhoramento genético do dendezeiro são conduzidas pela Embrapa Amazônia Ocidental, no Campo Experimental do Rio Urubu, no Município de Rio Preto da Eva-AM, a 140 km de Manaus-AM. Naquele Campo estão instalados 412 hectares de plantios experimentais, entre ensaios de melhoramento genético, manejo de solos, nutrição de plantas e coleção de germoplasma de dendê (Elaeis guineensis), de origem africana, e caiaué (Elaeis oleifera), de origem americana

As categorias de sementes produzidas pela Embrapa/Cirad, do tipo Deli x La Mé, apresentam crescimento lento, em média 45 cm/ano, possibilitando no mínimo 25 anos de vida econômica. Plantadas em zonas marginais ou ótimas para o cultivo da planta, apresentam produtividade de 15 a 40 toneladas de cachos/ha/ano.